

Explosões de pager matam 9 e ferem milhares em ataque ao Hezbollah

GOLPE NO HEZBOLLAH

Explosões de pagers deixam 9 mortos e mais de 2,8 mil feridos no Líbano, que acusa Israel

Uma série de explosões quase simultâneas de pagers — um dispositivo eletrônico usado para a recepção de alertas e mensagens curtas — deixou 9 mortos e mais de 2,8 mil feridos no Líbano ontem, afirmou o Ministério da Saúde local. Entre as vítimas estão uma menina de 8 anos e centenas de integrantes do grupo xiita libanês Hezbollah. A organização político-militar e integrantes do próprio governo do Líbano acusaram Israel pelo ataque — o país não se pronunciou, mas fontes do governo israelense confirmam que a ordem veio do premier Benjamin Netanyahu.

Em entrevista coletiva, o ministro da Saúde libanês, Firas Abiad, afirmou que salas de emergência estão lotadas, e foi feito um apelo à população para que doe sangue. Quatrocentas pessoas estão internadas em estado grave. Em dois comunicados, o Hezbollah afirmou que por volta das 15h30 (9h30 em Brasília), "equipamentos de recepção de mensagens conhecidos como pagers explodiram", apontando diretamente para Israel.

"Depois de examinar todos os fatos atuais, dados e informações disponíveis sobre o ataque pecaminoso que ocorreu esta tarde, consideramos o inimigo israelense totalmente responsável por esta agressão criminosa", disse comunicado do ministério. O grupo confirmou que seu líder, Hassan Nasrallah, não se feriu. Já o embaixador do Irã no país, Mojtaba Amani, sofreu ferimentos leves.

AMPUTAÇÕES DE DEEDOS

As explosões ocorreram no sul do Líbano, no Vale do Bekaa e em Dahyeh, um subúrbio da capital. Segundo relatos de médicos e testemunhas, as vítimas têm cortes profundos em pernas, braços e tórax, além de mul-



Pânico. Frequentes e comerciantes se assustam no momento da explosão de um pager em um mercado em Beirute, que deixou um homem ferido (à esquerda); ao menos 500 casos de perda de visão

tos terem sofrido amputações de dedos. Há pelo menos 500 casos de pessoas que perderam a visão. Entre os mortos estão os filhos de dois deputados do Hezbollah e uma menina de 8 anos, filha de um integrante do grupo. O Observatório Sírio dos Direitos Humanos também relatou explosões na Síria, onde o Hezbollah opera abertamente, com 14 feridos.

Em nota conjunta, o Conselho de Ministros do Líbano denunciou "veementemente a (agressão) criminosa israelense que representa uma violação significativa da segurança e soberania libanesa". A Chancelaria iriana, citando a agência Isna, chamou de "grave e deliberada escalada israelense, que acompanhou ameaças de expansão da guerra", e prometeu levar o incidente ao Conselho de Segurança da ONU.

Para o porta-voz da organização, Stéphane Dujarric, tratou-se de um episódio "muito

preocupante" e que aconteceu em um momento "muito volátil". Os governos de Irã e Jordânia ofereceram ajuda médica ao Líbano, e o Irã chamou o incidente de "assassinato em massa".

— A operação terrorista de hoje no Líbano foi realizada como continuação das operações combinadas do regime sionista e dos seus agentes mercenários, e é contrária a todos os princípios morais e princípios humanitários, o direito internacional, especialmente o humanitário e merece processo criminal internacional, julgamento e punição — afirmou Nasser Kanani, porta-voz da Chancelaria iriana, citando a agência Isna.

Em entrevista coletiva, o porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Matthew Miller, disse que seu governo "não está envolvido e não sabe desse incidente com antecedência", e que ainda "está coletando informações" so-

bre o ocorrido. Miller ainda fez um alerta ao Irã, principal aliado do Hezbollah.

— Pedimos ao Irã que não se aproveite do incidente para tentar criar mais instabilidade e aumentar ainda mais as tensões na região — afirmou. — As explosões dos pagers pareciam tiros. Um jovem caiu na minha rua, pensamos que alguém havia atirado nele — disse ao jornal L'Orient Le Jour um morador de Haret Hreik, subúrbio no sul de Beirute.

OBSELETOS E FUNCIONAIS

Populares até os anos 2000 no Brasil (e em boa parte do mundo), os pagers são pequenos aparelhos que usam sinais de rádio para receber alertas e pequenas mensagens, transmitidas por uma central de chamadas. Apesar de considerados obsoletos, eles ainda são utilizados por profissionais da saúde, de serviços de emergência, não apenas no Líbano, e pelo Hezbollah, mas por questões

estratégicas. Ao contrário de celulares, os pagers são considerados mais seguros e mais difíceis de serem rastreados. O seu uso foi expandido desde o início da guerra em Gaza, em 7 de outubro do ano passado, a pedido do líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah.

Explosões de aparelhos eletrônicos não são raras, mas um incidente como o desta terça-feira no Líbano não soou como algo aleatório para especialistas e para o próprio Hezbollah: falando à rede al-Jazeera, um integrante do grupo disse que essa foi a maior "falha de segurança" da organização desde o início dos confrontos quase diários com Israel na fronteira. E os últimos movimentos das forças israelenses aumentaram a suspeita de que as explosões poderiam ter sido provocadas deliberadamente.

Israel não se pronunciou, mas segundo o site Axios, a operação envolvendo os pagers foi autorizada pelo premi-

er Benjamin Netanyahu com o objetivo de "levar a luta contra o Hezbollah a uma nova fase", minando a confiança do grupo e passando a ideia de que os serviços de inteligência infiltraram todo o aparato da milícia. Ao mesmo tempo, afirmou o site, citando fontes do Gabinete israelense, Netanyahu não tem a intenção de entrar em uma guerra total.

NOVAS METAS EM GAZA

Horas antes das explosões, o premier anunciou uma expansão de seus objetivos na guerra em Gaza, travada contra o grupo terrorista Hamas: agora, a meta é o retorno dos moradores do norte de Israel, na divisa com o Líbano, que deixaram suas casas após o início das hostilidades, em outubro de 2023. Um dia antes, o ministro da Defesa, Yoav Gallant, afirmou que a "ação militar" era a "única maneira para garantir o retorno das comunidades".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Página:** 24